

## **EUA e Mianmar se reúnem na terça para discutir governo militar**

*Reuters Brazil\_20 setembro 2009*

Os Estados Unidos e Mianmar pretendem inaugurar um diálogo na terça-feira numa reunião em Nova York, que autoridades norte-americanas esperam que no futuro leve à democratização do país do Sudeste Asiático. O secretário-assistente de Estado dos EUA Kurt Campbell planeja se reunir com U Thaung, ministro birmanês de Ciência, Tecnologia e Trabalho, disse P.J. Crowley, porta-voz do Departamento de Estado.

Antecipando uma revisão da política dos EUA para Mianmar, a secretária de Estado Hillary Clinton disse na semana passada que Washington buscará um maior envolvimento com o regime militar de Mianmar, mas que não irá atenuar as sanções por enquanto. Embora admita que as sanções não conseguiram levar mudanças a Mianmar, Hillary disse que Washington concluiu que deveria mantê-las enquanto aprofunda o diálogo com o isolado país do Sudeste Asiático. Mianmar pretende realizar no ano que vem sua primeira eleição em duas décadas, o que segundo a junta militar levará ao fim de quase cinco décadas ininterruptas de regime militar. Muitos analistas, no entanto, suspeitam que os generais planejem manter o poder.

Washington tem gradualmente endurecido as sanções contra o regime militar da antiga Birmânia, inclusive estimulando uma reaproximação do general com a líder opositora e Nobel da Paz Aung San Suu Kyi. Na segunda-feira, Campbell disse a jornalistas que Washington continuará pressionando pela libertação de Suu Kyi e de outros presos políticos, e adotaria uma "abordagem comedida" com relação às eleições birmanesas de 2010.

"Estamos céticos de que as eleições serão livres ou justas, mas vamos salientar aos birmaneses as condições que consideramos necessárias para um processo eleitoral crível," afirmou ele.

---

### **- Suu Kyi apela de condenação - 50 pessoas detidas após confrontos na fronteira chinesa**

---

#### **Suu Kyi apela de condenação**

*AFP\_3 setembro 2009*

A opositora birmanesa Aung San Suu Kyi, acusada de violar as normas de segurança impostas e condenada em agosto a 18 meses de prisão domiciliar, apelou nesta quinta-feira da condenação, anunciou o advogado da Nobel da Paz, Kyi Win. Em 11 de agosto, Suu Kyi, que passou 14 dos últimos 20 anos em prisão domiciliar, foi condenada a três anos de prisão e a trabalhos forçados. Mas, temendo a reação da comunidade internacional, o chefe da junta militar que governa o país, general Than Shwe, comutou a pena a 18 meses de prisão domiciliar.

Suu Kyi, 64 anos, foi acusada por ter abrigado em maio o americano John Yettaw, que chegou a sua casa depois de atravessar um lago a nado. O americano foi condenado a sete anos de prisão e trabalhos forçados, antes de ser expulso do país. O veredicto de agosto tirou Suu Kyi do cenário político e das polêmicas eleições prometidas pela junta para 2010.

---

#### **Birmânia: 50 pessoas detidas após confrontos na fronteira chinesa**

*AFP\_3 setembro 2009*

Cerca de 50 pessoas foram detidas por roubo e condenadas até dois anos de trabalhos forçados no Nordeste da Birmânia, região que tem sido palco de confrontos entre o exército e grupos étnicos, noticiou hoje a imprensa oficial. Dezenas de milhar de pessoas refugiaram-se nos últimos dias em

território chinês, muitas através das montanhas do Estado de Shan, para fugir dos abusos e dos combates entre as forças governamentais e os rebeldes Kokang.

O diário oficial New Light of Myanmar indicou hoje que 25 pessoas foram condenadas a dois anos de trabalhos forçados pelo roubo de 12 motos de matrícula chinesa, uma bicicleta, uma televisão e dois sacos de arroz.

As autoridades adoptaram ainda "medidas de dissuasão" contra outras 26 pessoas também detidas por roubo, incluindo de roupa e arroz, segundo o mesmo jornal. O diário avançou ainda que as cerca de oito mil pessoas que atravessaram a fronteira já estão a voltar para as suas casas, referindo que não existem registos de incidentes nesta região desde o passado dia 29 de Agosto. A China, um dos poucos regimes internacionais que apoia a junta militar birmanesa, nomeadamente no Conselho de Segurança das Nações Unidas, onde detém poder de veto, tem vindo a pedir a Rangum para manter a ordem na fronteira comum.

-----  
**- O Portal de Notícias da Globo**

**- Norte-americano não se arrepende de ter nadado até casa de Aung San Suu Kyi**  
-----

**O Portal de Notícias da Globo**

*EFE\_20 agosto 2009*

As eleições legislativas que Mianmar realizará em 2010 são uma "oportunidade de mudança", apesar de a Junta Militar ter submetido novamente à prisão domiciliar a líder opositora Aung San Suu Kyi, o que a impedirá de participar do pleito, segundo o centro de estudos International Crisis Group (ICG). O ICG, que analisa conflitos abertos ou as áreas em risco de crise, divulgou hoje um estudo no qual considera que a convocação das eleições será "significativa", porque servirão para configurar uma nova estrutura política do país. Deste modo, após as eleições, será estabelecido um novo sistema presidencial e bicameral que, segundo o comunicado, pode facilitar o caminho para uma nova geração "mais jovem", segundo o relatório.

No entanto, o responsável do ICG para o Sudeste Asiático, Jim Della-Giacoma, alertou que "os militares vão querer usar as eleições para garantir seu poder". Por isso, pediu tanto às autoridades nacionais quanto à comunidade internacional que exerçam pressões no futuro Governo para que contribua à reforma política e à reconciliação nacional. "Enquanto Mianmar se prepara para a transição, todas as partes devem estar em alerta perante as novas oportunidades e, também, perante os riscos que podem aparecer", afirmou, na mesma linha, o diretor do programa do ICG para a Ásia, Robert Templer.

-----  
**Norte-americano não se arrepende de ter nadado até casa de Aung San Suu Kyi**

*Lusa\_19 agosto 2009*

O norte-americano John Yettaw negou hoje estar arrependido de ter nadado secretamente até à casa da líder birmanesa Aung San Suu Kyi, um acto que levou ambos à prisão, declarando que voltaria a fazê-lo "centenas de vezes". O norte-americano John Yettaw negou hoje estar arrependido de ter nadado secretamente até à casa da líder birmanesa Aung San Suu Kyi, um acto que levou ambos à prisão, declarando que voltaria a fazê-lo "centenas de vezes".

O homem de 53 anos, que falava à agência norte-americana Associated Press (AP) antes de embarcar num voo de Chicago para Springfield, Missouri, foi condenado a 11 de Agosto a sete anos de prisão, incluindo quatro de trabalhos forçados, por violação das leis securitárias e de imigração e por ter nadado ilegalmente num lago municipal.

No domingo, o norte-americano foi deportado depois da intervenção de um senador dos Estados Unidos. John Yettaw contou que nadou até casa de Suu Kyi para avisá-la de um pressentimento que tivera sobre o seu assassinio. À AP, o homem revelou que voltaria a nadar até à residência da líder da oposição birmanesa "centenas de vezes para salvar a sua vida".

A líder democrata birmanesa e Prémio Nobel da Paz foi condenada a mais 18 meses de prisão domiciliária, por ter violado as condições da pena de prisão domiciliária que cumpria ao ter deixado

entrar em sua casa e pernoitar durante dois dias o norte-americano que lhe batera à porta, em Maio, depois de ter atravessado a nado um lago

- 
- **Aung Suu Kyi encontrou-se com senador Jim Webb**
- **Líder da junta recebe emissário de Obama**
- **Portugal lamenta prisão de líder da oposição em Myanmar**
- **Norte-americano será libertado este sábado**
- **UE agrava sanções contra Myanmar**
- 

### **Aung Suu Kyi encontrou-se com senador Jim Webb**

*Jornal de Noticias\_ 15 agosto 2009*

O senador norte-americano Jim Webb manteve hoje, sábado, em Rangun, um encontro com a opositora birmanesa e Nobel da Paz Aung San Suu Kyi, informaram fontes diplomáticas. Jim Webb, funcionário de alto nível dos Estados Unidos que visita o país desde 1962, conversou com Suu Kyi numa casa de hóspedes governamental, aonde a activista de direitos humanos foi levada de automóvel desde a sua casa, onde cumpre uma pena de 18 meses de prisão domiciliária.

O político norte-americano manteve uma reunião, horas antes, com o chefe da Junta Militar, general Than Shwe, que lhe deu autorização para um encontro com a Nobel da Paz. Após o encontro entre o senador Jim Webb e Than Shwe, o mais alto responsável da Junta Militar que governa a Birmânia, em Naypyidaw, capital administrativa birmanesa, foi ainda anunciado que John Yettaw, que esteve na origem da nova pena de prisão domiciliária aplicada à líder da oposição Aung San Suu Kyi, deverá ser deportado nos próximos dias para os Estados Unidos.

### **Líder da junta recebe emissário de Obama**

*Diario de Noticias\_ 15 agosto 2009*

O senador democrata James Webb torna-se hoje o primeiro responsável americano a encontrar-se com o general Than Shwe, dirigente máximo do regime que dirige o país desde 1962. Encontro será na nova capital.

Um dos responsáveis da comissão de Relações Internacionais do Senado americano, James Webb, encontra-se na Birmânia onde hoje se reúne com o líder da junta militar, general Than Shwe, para abordar a questão da prisão domiciliária da Nobel da Paz Aung San Suu Kyi e de John Yettaw, o cidadão americano condenado a sete anos de prisão por ter visitado clandestinamente a líder da oposição na sua casa, em Rangun.

Webb, que é considerado um confidente do Presidente Barack Obama, vai ter a rara distinção de ser recebido por Than Shwe, que cultiva o secretismo e raramente encontra dirigentes estrangeiros. A deslocação do senador democrata integra um périplo por cinco Estados asiáticos, sendo a Birmânia a segunda etapa após o Laos, onde esteve ontem, dirigindo-se depois para a Tailândia, Camboja e Vietname. A presença do senador, considerado um profundo conhecedor de questões asiáticas, na Birmânia é a primeira de um alto responsável americano em mais de uma década neste país. O encontro de Webb com Than Shwe irá decorrer na nova capital birmanesa, Naypyidaw, onde a junta se instalou após ter abandonado Rangun, considerada pouco segura em termos de uma possível acção militar externa.

James Webb, que serviu no Vietname como marine, vai tornar-se também o primeiro responsável americano a encontrar-se com Than Shwe. A presença de Webb coincide com uma barragem de críticas à junta, após a condenação esta semana da líder da oposição a novo período de prisão domiciliária, o que a impedirá de participar nas legislativas de 2010. O facto tem sido quase unanimemente condenado, com as raras excepções da China, Rússia, Índia e, ontem, do Laos. Alguns países da Associação de Nações do Sudeste Asiático, organização de que a Birmânia é membro, quebraram a habitual regra da não ingerência nos assuntos internos, tendo a Indonésia, Tailândia e Malásia criticado o julgamento de Rangun. Em paralelo com a detenção de Suu Kyi, a pesada pena a que foi condenado o cidadão

americano não deixará de ser abordada, sendo de considerar o cenário de uma expulsão como alternativa a Yettaw passar sete anos em prisões birmanesas.

-----  
**Portugal lamenta prisão de líder da oposição em Myanmar**

*Lusa\_11 agosto 2009*

O ministro português das Relações Exteriores, Luís Amado, lamentou a condenação da líder da oposição de Myanmar, atitude que já esperava, anunciando que o governo luso espera a posição tomada pela presidência sueca da União Europeia.

"Dada a natureza do regime, nada nos fazia esperar outra decisão", disse Amado, acrescentando que o Portugal acompanha a "declaração que a presidência sueca da União Europeia (UE) fez a esse propósito". Aung San Suu Kyi foi condenada, em Rangum, a 18 meses de prisão domiciliar, o que a impedirá de participar das eleições previstas para 2010.

A líder da oposição e prêmio Nobel da Paz foi considerada culpada de ter violado as condições da pena de prisão domiciliar que cumpria, ao ter deixado entrar em sua casa e pernoitar durante dois dias um cidadão norte-americano que lhe bateu à porta, em maio, depois de ter atravessado a nado um lago. Após a condenação, a presidência sueca da UE, em comunicado, apelou para a libertação "imediate" e "sem condições" de Suu Kyi, anunciando a imposição de "novas medidas específicas" contra os dirigentes do país asiático responsáveis pelo veredicto.

Amado defendeu que, face a esta condenação, "a pressão internacional tem que se desenvolver - como tem sido desenvolvida - sobretudo também na região". "A Birmânia (Myanmar) é um estado-membro da ASEAN [Associação das Nações do Sudeste Asiático], uma organização regional que tem laços de cooperação muito estreitos com a União Europeia", afirmou o governante, considerando que, do seu ponto de vista, "é, sobretudo, a esse nível que a pressão se deve continuar a desenvolver".

Para o chanceler luso, esta pressão é necessária de forma a que aquela organização regional "seja capaz, também, de transmitir à Birmânia as mensagens e os valores que são aqueles que nós defendemos, designadamente o da liberdade e o da democracia e o dos direitos líderes da oposição".

-----  
**Norte-americano será libertado este sábado**

*TSF\_15 agosto 2009*

O norte-americano John William Yettaw, condenado a sete anos de prisão e trabalhos forçados por ter ido a casa da opositora Aung San Suu Kyi, será libertado este sábado e viajará para os Estados Unidos acompanhado do senador John Webb, informou o gabinete deste em comunicado. Entretanto, um responsável birmanês, citado pela agência AFP, confirmou que John William Yettaw deixará a Birmânia acompanhado por John Webb.

A decisão foi tomada na sequência de um encontro entre o senador democrata John Webb, enviado do Presidente Barack Obama, e Than Shwe, o mais alto responsável da Junta Militar que governa a Birmânia, em Naypyidaw.

-----  
**UE agrava sanções contra Myanmar**

*Renascença\_13 agosto 2009*

A União Europeia alargou hoje as sanções contra Myanmar por causa da nova ordem de prisão domiciliária a que foi sujeita a líder da oposição, San Suu Kyi. Numa declaração conjunta, os 27 Estados-membros decretaram que, a partir de agora, ficam também proibidos de viajar para a União e terão as suas contas congeladas, os elementos da justiça que decretaram a prisão da Nobel da Paz.

A líder da oposição foi considerada culpada por ter violado as condições da pena de prisão domiciliária, que cumpria ao ter deixado entrar em sua casa um cidadão norte-americano, tendo sido condenada a mais 18 meses de detenção. Conhecida pelos birmaneses como a "Dama", Aung San Suu Kyi, de 64

anos é considerada pela comunidade internacional como um símbolo da luta pacífica pela liberdade, pela democracia e pela paz.